

Sobre a Arte da Representação: Diálogos de Lina Bo e P.M. Bardi

Marcelo Della Giustina

Este estudo examina o trabalho de Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi no Museu de Arte de São Paulo (MASP).

O museu foi idealizado como uma reação aos ideais preconcebidos dentro de uma discussão pós-guerra sobre a sociedade e o patrimônio cultural. Na época, em 1947, a ideia dos italianos Pietro Maria Bardi (1900-1999) e Lina Bo Bardi (1914-1992) era criar um "museu moderno fora dos limites, não com o propósito estreito de informar, mas de instruir". (Bardi, 1948)

O MASP foi dirigido e criado por P.M. Bardi e financiado pelo magnata Assis Chateaubriand (1892-1968). O diretor do museu contou com a colaboração de sua esposa, Bo Bardi encarregada da arquitetura e curadoria dos espaços expositivos. Neste ponto, o MASP tornou-se uma instituição com um arrojado programa educacional que incluía a Revista HABITAT, além de cursos e expositores educacionais como apoio didático as exposições. Mais tarde, em 1968, Lina Bo projetou o prédio do museu na Avenida Paulista, que se tornou um ícone arquitetônico de São Paulo e foi concluído em 1968.

Neste contexto, esta tese reinterpreta os caminhos entrelaçados dos Bardis em três atos distintos. O primeiro consiste em uma revisão dos escritos e documentos do menos pesquisado Pietro Maria Bardi, concentrando-se em seu trabalho como curador e idealizador de museu.

Com base nesta revisão, o segundo ato consiste em revisitar o diálogo do casal Bardi desde a concepção inicial até a tríade das exposições inaugurais do MASP Paulista. Finalmente, o terceiro ato enfatiza o processo curatorial, utilizando exposições como estudos de caso.

A pesquisa é baseada em pesquisas de arquivo e análise de escritos, catálogos e também considera entrevistas com membros da equipe curatorial do MASP. Com esta estrutura, a pesquisa visa rever partes de um diálogo sobre a complexa arte de fazer exposições.